

ATA DA QUARTA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.

O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.

EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.

Aos Vinte e sete dias do mês de Maio de 2014, às 10:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado na Rua Senador Paula Ramos, 262, Centro, em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.^a Conceição Aparecida Inácio, Sr. Aluizio Bueno da Silva, Sr.^a Aparecida Gino, Sr.^a Ana Carolina Carvalho e Sr.^a Elaine Cristina Pires Campos.

2. PAUTA: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de Instituições financeiras Públicas e Privadas; b) Definição das aplicações financeiras do repasse ao Instituto depositado dia 20/05/2014; c) Assuntos Gerais.

3. ASSUNTOS TRATADOS: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de instituições financeiras; b) Definição das aplicações financeiras.

A) DEFINIÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS:

O Comitê definiu aplicações do mês de: **MAIO/2014.**

Repasse mês base ABRIL/2014 – Data do depósito: 20/05/2014 Valor R\$528.659,17(Prefeitura), Câmara R\$20.154,61, Saep(água), R\$ 8.339,42, depositado no dia 21/05/2014. SALDO TOTAL R\$572.527,00 - DESPESAS C/ FOLHA DE PAGAMENTO E 1ª parcela do 13º, SALDO LIVRE PARA APLICAÇÃO R\$200.000,00.			
Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Caixa Econômica Federal: CAIXA FI BRASIL IRF M1 TP RF LP	10.740.670/0001-06	50.000,00	Art.7º, inc., I alínea a e b.
Bradesco IRFM1 Títulos	11.484.558/0001-06	50.000,00	Art.7º, inciso I

Públicos			alínea a e b.
Itaú Soberano IRFM1 Títulos Públicos	08.703.063/0001-16	50.000,00	Art.7º, inciso I
Banco do Brasil IRFM1 Títulos Públicos	11.328.882/0001-35	50.000,00	Art.7º,incisol
Total:		R\$	200.000,00

VOTAÇÃO:

O Sr. Aluizio Bueno da Silva vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 50.000,00 para cada Banco;Brasil;Caixa Econômica ,Itaú e Bradesco.

A Sr.^a Conceição Aparecida Inácio vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 50.000,00 para cada Banco;Brasil;Caixa Econômica ,Itaú e Bradesco.

A Sra. Elaine Cristina Pires Campos vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 50.000,00 para cada Banco; Brasil ;Caixa Econômica ,Itaú e Bradesco.

2- ASSUNTOS GERAIS -Liquidez mundial tende a continuar abundante, impulsionando os ativos de risco

Nos EUA, os dados mais recentes indicam a emergência de alguma pressão inflacionária no atacado e no varejo, ao passo que os dados de atividade continuam com sinais contraditórios. O PPI, índice de preços no atacado, acelerou para 0,6% em abril (acima do esperado; 0,2%), sendo que o seu núcleo (*core PPI*) teve aumento de 0,5% (consenso também em 0,2%). Nesta divulgação de abril, houve pressões de alta vindas de alimentos e energia no PPI total e, dentro do núcleo, destacamos as acelerações em bens industriais e de construção. A inflação no varejo, por sua vez, medida pelo CPI, aumentou de 0,2% em março para 0,3% em abril, levando a variação interanual de 1,5% para 2,0% no período. O núcleo do CPI (sem alimentos e energia) manteve-se estável em 0,2%, ao passo que o seu ritmo interanual passou de 1,7% para 1,8%. Por outro lado, em relação à atividade econômica, os dados continuam apontando recuperação, mas há sinais contraditórios. Na margem, o indicador de vendas varejistas desacelerou mais do que o esperado em abril, mas a sua média móvel continua indicando que os gastos de consumo devem aumentar neste segundo trimestre após o choque climático adverso no início do ano. Entre março e abril, o crescimento na margem das vendas varejistas totais passou de +1,5% para +0,1% (expectativa de mercado em +0,4%), sendo que o "grupo de controle" passou de +1,3% para -0,1% (consenso em +0,5%). É o indicador do "grupo de controle" que apresenta maior correlação com os gastos dos consumidores no PIB e a sua média móvel de três meses anualizada (tal como o próprio PIB é medido) passou de +0,4% em março para +3,5% em abril, ou seja, aponta para aceleração neste início de segundo trimestre (gráfico a seguir). A produção industrial norte-americana, por sua vez, recuou em 0,6% em abril, abaixo do consenso (0,0%) e do resultado revisado de março (+0,9%), sendo que houve quedas tanto nos chamados serviços de utilidade pública (-5,3%) como no segmento manufatureiro (-0,4%). Ainda assim, dada a expansão observada em março, julgamos haver algum carregamento positivo para este segundo trimestre em termos de produção industrial. Em resumo, mantemos o

cenário de retomada para a economia dos EUA nos próximos trimestres, juntamente com a continuidade do *tapering* ao ritmo atual. O ajuste inicial da taxa *Fed Funds*, em nosso cenário, deve ocorrer em meados de 2015.

Na Zona do Euro, a frustração com o crescimento no primeiro trimestre tornou mais provável a implementação de novo afrouxamento pelo Banco Central Europeu (BCE). O PIB avançou 0,2% no primeiro trimestre deste ano, mesma taxa registrada no último trimestre de 2013 e abaixo do esperado (0,4%). Dentre os principais países do bloco, à exceção da Alemanha — onde o PIB surpreendeu positivamente —, houve frustração nos demais, especialmente Holanda, Portugal, Itália e França. Nos emergentes europeus (Polônia, Hungria, República Tcheca e Romênia), houve surpresas positivas no primeiro trimestre. Dada a frustração com a atividade do bloco neste início de ano, revisamos o crescimento da Zona do Euro em 2014 para 1,1% (de 1,3% anteriormente). Para o segundo trimestre, projetamos ligeira aceleração do crescimento (+0,3%), dado o nível elevado dos indicadores antecedentes de confiança (PMI e sentimento econômico). Em função desta frustração, o BCE ganha mais argumentos para adotar uma nova política expansionista na reunião de Junho. Nesta ocasião, acreditamos que o BCE cortará o juro da taxa principal e de depósito em 10 pontos-base (p.b.) cada, para 0,15% e -0,10% ao ano, respectivamente. Em adição, a autoridade monetária pode também adotar alguma medida para destravar o crédito destinado às pequenas e médias empresas.

No Japão, devido a fatores temporários, o crescimento surpreendeu positivamente neste início de ano. O PIB do primeiro trimestre cresceu 1,5% (consenso: 1,0%), vindo de apenas 0,1% no quarto trimestre de 2013, em função principalmente da antecipação do consumo nos primeiros meses do ano frente à alta de imposto implementada em abril. Houve também contribuição positiva do investimento privado não residencial. Em função do aumento de impostos, avaliamos que o PIB do segundo trimestre apresentará forte recuo, o que pode motivar mais uma rodada de relaxamento monetário por parte do Banco Central do Japão (*BoJ*). Nossa projeção para o PIB do país neste ano é de expansão de 0,9%.

Na China, os dados de atividade em abril indicam moderação adicional do crescimento neste segundo trimestre. De acordo com a agência oficial de estatísticas (*NBS*), o ritmo da produção industrial desacelerou de 8,8% (variação interanual) em março para 8,7% em abril (expectativa em 8,9%), mesmo movimento mostrado pela atividade varejista, que passou de 12,2% para 11,9% em termos nominais (consenso em 12,2%). Os investimentos em ativos fixos (*FAI*), por sua vez, também desaceleraram de 17,6% para 17,3% (expectativa em 17,7%), com destaque para o menor ritmo do segmento imobiliário (16,8% para 16,4%). Em resumo, não parece haver ainda um efeito visível dos pacotes de estímulo lançados recentemente pelo Governo chinês para melhorar a economia. Desta forma, projetamos expansão de 7,3% para o PIB do país neste segundo trimestre (vindo de 7,4% no período anterior). Para 2014, mantemos nosso número em 7,2% (abaixo da meta oficial de 7,5%). Este ritmo da economia, conjugado com a baixa pressão inflacionária, abre a possibilidade de flexibilização monetária também por parte do banco central do país (*PBoC*), preferencialmente, em nossa visão, através de aumento da liquidez via operações de mercado aberto.

Nos demais países emergentes, o destaque ficou por conta das eleições parlamentares na Índia. Com grande parte das urnas apuradas, o resultado mostra que a coalizão Aliança Democrática Nacional (NDA), liderada pelo Partido do Povo Indiano (BJP), obteve 335 assentos de um total de 543 no Parlamento. Com esse resultado, Narendra Modi, líder do BJP, deverá ser nomeado como Primeiro-Ministro do país, rompendo com o domínio da coalizão Aliança Progressista Unida (UPA) que comandava o país desde 2004. A vitória favoreceu os preços dos ativos indianos por conta da agenda econômica do candidato, que abrange reforma fiscal, redução de subsídios, investimentos em infraestrutura e diminuição da burocracia, além da ampla maioria parlamentar obtida nas eleições reduzir a dependência de partidos menores. Nesse sentido, a Rúpia indiana apreciou 2,1% na semana enquanto a Bolsa do país (Sensex) apresentou alta de 5%. No Chile, por sua vez, o Banco Central manteve a taxa de juros em 4% ao ano após a surpresa altista com a inflação de abril. Em seu comunicado, a autoridade monetária chilena avaliou como transitório o recente aumento nos preços, mantendo a posição de que novos cortes de juros poderão ser efetivados caso as condições internas e externas permitam. Ainda na região, o PIB mensal do Peru, com crescimento anual de 4,9% em março, frustrou a expectativa do mercado, que esperava alta de 5,8%. Essa dinâmica de menor crescimento econômico já tem influenciado os dados do mercado de trabalho. Embora em abril a taxa de desemprego tenha cedido para 6,3% (vindo de 6,9% em março), a média móvel de três meses mostra uma taxa de desemprego a 6,7% contra 6,1% no mesmo período de 2013. Já na Turquia, o resultado de conta corrente de março confirmou a tendência de ajuste externo no país. Com déficit de US\$3,2 bilhões, a média móvel dos últimos três meses (com ajuste sazonal) saiu de déficit de US\$4,4 bilhões em fevereiro para déficit de US\$2,9 bilhões em março. Esse ajuste tem passado essencialmente pelo enfraquecimento da demanda interna, contribuindo para a desaceleração das importações.

No cenário doméstico, a atividade segue em baixa neste início de ano e a inflação no atacado mostra arrefecimento na margem, o que tende a manter os dados mensais do IPCA bem comportados nos próximos meses, apesar do acumulado em doze meses ainda se manter elevado. De acordo com a FGV, o IGP-10 desacelerou de 1,19% para 0,13% entre abril e maio, vindo abaixo do esperado (0,29% na *Bloomberg* e 0,25% BRAM). A inflação dos preços atacadistas (IPA) diminuiu bastante no mês, refletindo tanto o movimento do IPA Agrícola (de 3,84% para 0,42% entre abril e maio) como do IPA Industrial (+0,50% para -0,47%). Avaliamos que os demais índices de atacado em maio devem ficar ao redor de 0,1%. Para o ano de 2014, projetamos IGPs ao redor de 7,0% e IPCA em 6,3% (com câmbio em R\$2,50/US\$ ao final do ano). Esta dinâmica benigna do atacado aponta para variações bem comportadas da inflação de alimentos no IPCA nos próximos meses.

Em termos de atividade econômica, os indicadores de curto prazo continuam surpreendendo para baixo. As vendas varejistas restritas tiveram queda de 0,5% em março na comparação com fevereiro e de 1,1% sobre o mesmo mês de 2013. No conceito ampliado, o volume de vendas recuou 1,2% na margem e 5,7% frente a março do ano passado. Todas estas variações vieram abaixo do esperado e foram explicadas, principalmente, pelo desempenho mais fraco nos segmentos de hiper e supermercados, tecidos e vestuário, informática (conceito restrito) e veículos (conceito ampliado). O IBC-BR, *proxy* para o PIB calculada pelo Banco Central, teve variação mensal de -0,1% em março (consenso em 0,0%), após mostrar estabilidade no mês anterior. Desta forma, na comparação com o

mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento passou de 1,87% para 1,56% entre fevereiro e março. Nossa projeção para o PIB no primeiro trimestre (+0,3%) tende a ser revisada para baixo em vista dos dados de alta frequência acima citados. O mesmo pode ocorrer com o crescimento estimado para o PIB do ano (atualmente em 1,5%), a depender da nova metodologia de cálculo do indicador, a ser incorporada aos dados do IBGE ao final deste mês.

No calendário da próxima semana, destacamos o discurso de Janet Yellen, a Ata do FOMC e o IPCA-15 de maio. Na agenda norte-americana, o foco será o discurso de Janet Yellen e a minuta da última reunião do FOMC. Na Europa, teremos os indicadores de confiança do consumidor, PMI composto, e IFO (sentimento econômico na Alemanha) — todos referentes ao mês de maio —, além do PIB do Reino Unido no primeiro trimestre. Quanto à China, o PMI da indústria em maio será publicado pelo HSBC. Na agenda doméstica, destaque para o IPCA-15 de maio (projetamos alta de 0,62%), a taxa de desemprego em abril, juntamente com os índices de confiança do consumidor (ICC) e da indústria (ICI) em maio — ambos computados pela FGV — e os dados do balanço de pagamentos em abril.

Banco Bradesco S.A.
4898/Departamento de Investimentos
Comercial Investimentos Poder Público
Everton Costa Guerrer

3. Extrato das aplicações de ABRIL: saldo do Instituto é de **R\$ 21.087.088,12** (vinte e hum milhões, oitenta e sete mil ,oitenta e oito reais e doze centavos).

4-ASSUNTOS GERAIS:

Correção referente ATA de Abril onde o extrato das aplicações informava sobre aplicação do ITAU SOBERANO RENDA FIXA RFM-1,art.7º ,inciso III, quando o correto seria ,art.7º,inciso I,ora corrigido.

Sem mais assuntos a tratar, os membros do Comitê de Investimentos presentes acordam em encerrar a reunião.

Sr.^a Aparecida Gino

Sr.^a Ana Carolina Carvalho

Sra. Elaine Cristina Pires Campos

Sr.^a Conceição Aparecida Inácio

Sr. Aluizio Bueno da Silva